

UMA VISÃO DIALÓGICA DOS CONTEXTOS EDUCATIVOS

BORDINHÃO, Jacqueline Pintor¹
SILVA, Elias do Nascimento²

RESUMO: Este trabalho permite verificar com base metodológica a observação num ambiente educativo não-formal de como se a educação dentro deste espaço e assim verificarmos *in loco* o que seria um espaço educativo não formal e nesse ínterim vem tanto discutir o que seria esse espaço e como se dá o seu uso e propor dentro dessa possibilidade uma melhor definição do mesmo. A nomenclatura “espaço não formal” é amplamente usados por pesquisadores da área de Educação como aporte de pesquisa em lugares paralelos a escola e que oferecem a possibilidade de se trabalhar práticas educativas..E as atividades observadas dentro desse contexto foram realizadas por enquanto pesquisadores visa ainda verificar a promoção entre teoria e pratica nos espaços educativos. Assim para a construção desta pesquisa pertinente as atividades em contextos educativos o seguinte aporte teórico de Barthes (1998), Forumdir (2003), Gohn(2006), Greco (2005), Libâneo (1998,2001,2002 e 2005), Librik (2011), Michaelis (1998), Nascimento (2010), Pascoal (2009), Urt (2004,) Lindquist (2004) e Wittmann & Klippel (2011).

Palavras-chave: Espaços não-formais. Possibilidades. Docência.Pedagogia.

INTRODUÇÃO

As atividades desta pesquisa em torno dos contextos educativos podem ser realizadas em qualquer contexto educativo não formal que propicie atividades/capacitações pedagógicas com suporte de ensino-aprendizagem, por

¹ Bióloga pela Universidade de Cuiabá - UNIC, Porto dos Gaúchos, MT. Especialista Gestão e Perícia Ambiental pela UNIC, Sinop – MT .Professora na Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes. E-mail: jacquepintorbordinhao@hotmail.com.

² Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. Secretário Escolar na Creche Municipal ThaynáGabrielly Oliveira Morais. E-mail: ninffeto@hotmail.com.

exemplo, ONGs, Igrejas, Centros de Recreação, bibliotecas, auto-escolas, museus, empresas, orfanatos, ateliês, editora, galeria de arte, zoológico etc. Segundo o pressuposto de Nascimento (2010, p.352) ele sugere que esses espaços devem ser reconsiderados quando ele diz que:

A temática [sob a dominação de Educação em Espaços Não Escolares] traz mais um elemento do mosaico da terminologia mais difundida, no Brasil desde os anos 1980, de educação não-formal. Os pesquisadores da área se destacam em uma diversidade de terminologias: educação não-formal, educação informal, educação alternativa, complementar, fora da escola, extraescolar, contraturno escolar, entre outras

Para melhor entendermos a definição de espaço não-formal buscamos entender o conceito de espaço educativo formal. Este está ligado às entidades educacionais de Educação Básica e Ensino Superior conforme a lei 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Entendemos que este espaço se conceitua comumente como já conhecemos que são as salas de aulas, laboratórios, quadras poliesportivas, pátios, bibliotecas etc. Assim o contexto formal vem a ser onde o ensino é amparado por Lei e segue a uma padronização. Então se sugere que qualquer espaço que ocorra ações educativas diferentes dessas pode ser classificado como espaços educativos não-formais. Assim Librik (2011) em sua fala reforça a importância desses lugares quando diz que:

Obviamente, cada espaço é um espaço, e as formas de obter o conhecimento nem sempre podem ser iguais. Elas dependerão, sobretudo, da paciência, da adaptação, da criatividade, da humildade nos contatos travados pelos alunos e do talento do educador que prepara a visita, a fim de alcançar o objetivo que estabeleceu (2011, p.80)

Embora haja diferenças entre os dois conceitos às vezes muitos pesquisadores reconsideram a diferenças entre ambos, pelo fato que há muitos educadores que adotam didáticas pedagógicas variadas na elucidação de um determinado assunto em sala de aula, não adotando os tradicionais métodos de aulas expositivas e teóricas. Há o caso também do uso sem fundamento e sem prática educativa em ambientes não-escolares

Sendo assim podemos afirmar que não são os espaços que definem a aprendizagem e sim a forma em que esses locais são usados. Procuraremos apresentar as possibilidades práticas de atuação em espaços não escolares

Conhecer esses contextos educativos tem a intenção do fortalecimento da relação teoria e prática. Assim se configura como um instrumento para o conhecimento, pois ao mesmo tempo em que nos leva a refletir sobre nossa práxis também nos insere na integração social e profissional em nossa área.

2- ESPAÇOS/ CONTEXTOS EDUCATIVOS NÃO-FORMAIS

A etimologia “Contexto significa de acordo com dicionários consultados: como” encadeamento de idéias de um escrito, um argumento “(MICHAELIS, 1998, p.571). O pedagogo sempre foi visto quase sempre como um profissional ligado a esfera escolar, seja atuando como docente, ou em outras funções como Direção, Coordenação e Supervisão.

Entretanto, na atualidade esse profissional vem sendo requisitado a atuar em espaços não escolares e para compreender o papel do pedagogo em espaços não escolares, faz-se necessário o entendimento acerca do que significa pedagogia e as suas atribuições nessa profissão.

O dicionário da Língua Portuguesa MICHAELS define Pedagogia como “a Arte e a Ciência da educação e da instrução”. O Pedagogo é, então, “o que se dedica á pedagogia; mestre; educador. No final da década de 60 e início da década de 70 o Pedagogo começou a agir nas empresas. Neste momento em diante a sua função foi utilizada com vistas a contribuir tanto para o progresso econômico como para o social.” A racionalidade, a eficiência e a produtividade passaram da economia para a educação, junto com a política desenvolvimentista do governo militar.” (URT; LINDQUIST, 2004, p.45).

Mas podemos ainda reconsiderar os componentes de contexto que podem ser acontecimentos e situações em si, locais, causas, etc. Há variados tipos de contextos como histórico, social, político, educacional, literário, religioso, artístico, esportivo, etc.

[...] torna-se necessário explicitar os contextos educacionais e também apresentar algumas práticas que podem ser consideradas educativas e que não acontecem apenas em ambientes inseridos dentro do espaço arquitetônico da escola, mas também em seu entorno, na comunidade em que a escola está inserida, podendo ou não ser prolongamento de atividades curriculares. Neste cenário, é ainda importante observarmos que vários programas nacionais tem se preocupado em não limitar o espaço escolar apenas as dependências físicas da escola, visto que o tempo que a criança passa sob a responsabilidade desta é cada vez maior. Assim é essencial que esse ambiente também possua uma extensão física para além de seus muros (LIBRIK 2011, p.29).

Tal trabalho também oportuniza entender o desgaste da educação formal e repensar em novas metodologias para que os alunos tanto vivenciem sua realidade enquanto aprendem seja dançando, interpretando ou desenhando. O diálogo da escola com seu entorno através de suas diretrizes e em especial a gestão democrática traduz esse envolvimento da escola além dos seus muros. “Existe a necessidade, no atual estágio de nossa civilização de instaurarmos um dialogo entre os meios interno e externo [...]” (WITTMANN e KLIPPEL 2010, p.56).

Um contexto educativo formal pode ser entendido como aquele espaço comumente conhecido por nós como a escola, mas há outras como a família por exemplo. França (1994, p.17) diz que “não há uma definição que possa ser tomada como a mais abrangente ou a mais correta, pois elas e são ligadas a uma série de questões epistemológicas, ao desenvolvimento das ciências e a reorganização social do homem”

Libâneo (2001, p. 12), ao discorrer sobre a atuação pedagógica, diz que podem ser deliberadas duas esferas da ação educativa na prática do pedagogo: a escolar e a extra-escolar. Na extra- escolar, verifica-se profissionais que trabalham atividades pedagógicas como:

Formadores, animadores, instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores que desenvolvem atividades pedagógicas (não-escolares) em órgãos públicos, privados e públicos não estatais, ligadas às empresas, à cultura, aos serviços de saúde, alimentação, promoção social etc; (LIBÂNEO 2001, P. 12),

Sendo assim há alguns conceitos que definem a educação formal como caráter metódico, tempo e local previamente regulamentado, recursos humanos especializados, organização curricular e disciplinar. Colocamos aqui uma breve

explicação de Gohn (2006, p.29) que diz que “os espaços são os do território das escolas, são instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas segundo diretrizes nacionais”.

Os contextos educacionais não formais são aqueles em princípio não são discutidos conteúdos escolares, por exemplo, lojas, museus, igrejas, hospitais e podendo haver atividades extraclasse fora do espaço físico escolar. Os contextos educacionais formais ao exemplo da sala de aula são aqueles que são ensinados os conteúdos escolares. “Podemos aqui definir que contexto educacional é todo e qualquer espaço físico ou não, em que processos educacionais podem acontecer” (LIBRIK 2011, p.84).

A criação e a diversificação destes espaços no Brasil vêm de encontro as necessidades formativas advindas do cenário de mudanças que vem marcando nossa sociedade e surge assim a busca de novos caminhos formativos para o exercício pedagógico, principalmente pelo avanço da tecnologia e pelo fluxo contínuo de informações . Portanto de acordo com Greco (2005), no cenário atual “a vida escolar, a educação formal, não deixa de ser um foco importante para o Pedagogo, mas deixa de ser único foco

Em parte deve-se a isso a atuação do pedagogo em ações educativas nos espaços diversificados seja informal ou não – formal. [...] “leva também ao aparecimento de operadores do processo educativo para além do educador escolar. Com isto, aqueles elementos constitutivos da relação pedagógica vão adquirindo outras acepções de aluno e professor (LIBÂNEO, 1998, p. 48).

Os espaços físicos de contexto educativo são também importantes para o planejamento interdisciplinar, pois não se pode pensar o ensino com uma teorização de tudo a nossa volta. Assim a interdisciplinaridade de mostra que não basta somente mostrar diferenças entre teoria e prática e sim a importância de vivenciar essas diferenças.

Dentro disso Barthes (1998, p.99) diz que:

Pensar na exploração de semelhanças estruturais presentes entre campos distintos, buscando analogias entre eles, ainda que os objetos abordados permaneçam, em um primeiro momento, completamente diferentes e nem confrontar disciplinas já constituídas, mas é a criação de uma interface, um texto novo que não pertence a ninguém.

Entendemos que algumas ações socioeducativas que aproximam esses espaços escolares e não-escolares são a que envolvem artes visuais, música, teatro, dança, grafismos, desenhos, informática, internet, leituras, movimentos,

proporcionando uma releitura do mundo e uma alfabetização com várias outras alfabetizações. Nisso Librik afirma que “cada ambiente não escolar tem suas peculiaridades, que devem ser atentamente consideradas para suscitar a curiosidade e o interesse dos alunos em usufruir ao máximo seu potencial” (2011, p. 78)

A avaliação por parte do educador pode se basear em conceitos atitudinais do aluno no que se refere promoção da auto-estima, liberdade de escolha, empenho individual, formação de equipe, desenvolvimento e manutenção da empatia e afinidades, liberdade de expressão e respeito às diversidades, análise e discussão de temas variados, sugestão de métodos para alcançar metas.

Atividades essas que podem se dar no ambiente escolar quando for o caso de extraclasse ou nos ambientes não formais como um ateliê de um artista, bancas de jornais, bibliotecas, anfiteatros, museus, zoológicos, editoras, fabricas variadas, visita ao campo, galerias de artes

3- ANALISANDO E ENFOCANDO AS CONTRIBUIÇÕES EDUCATIVAS DE UM ESPAÇO NÃO-FORMAL.

Nesse sentido, podemos entender que a educação não se restringe apenas ao espaço escolar, e sim, há trocas de conhecimentos em espaços não escolares, onde o ensino-aprendizagem é praticado em realidades sociais diversificadas. Em 2005, o Parecer CNE/CP 05/2005 - “Diretrizes curriculares para os cursos de Pedagogia” foi aprovado. O Parecer diz que “a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não escolares, que têm a docência como base”.(PASCOAL 2007, P. 90).

O espaço educativo não formal é denominado Centro Cultural Antônio Carlos Savoie em homenagem a um empresário do ramo pecuário e madeireiro. Foi inaugurado em junho de 2008 na gestão do Prefeito Oscar Martins Bezerra e fica localizado na Avenida José Alves Bezerra, n 387N e funciona no período matutino das 07h00min as 11h00min e no período vespertino: 13h00min as 17 h00min . Tem horários extracurriculares como cursos diversos, workshops, teatros, apresentações

musicais, apresentações de monografias (UNEMAT), convenções, reuniões, encontros de formação continuada da Secretaria Municipal de educação e sessões de filmes com o Programa “Cine Mais Cultura”. O endereço eletrônico é o centroculturalsavoine@hotmail.com e com o telefone: (66) 3556-5577 e os seus projetos desenvolvidos são divulgados através do blog: cinemaisculturajuaramt.blogspot.com.br Estivemos ali no período compreendido entre 14 a 20 de março de 2012 e tem como entidade mantenedora a Secretaria Municipal de Educação

Nesta ocasião verificamos o seu funcionamento e também entrevistamos 05 profissionais ali estabelecidos a fim de dar veracidade a esta atividade de portfólio. Atende alunos matriculados em todo início do ano letivo e oferecem as modalidades de dança do ventre e balé, jazz, artesanato, pintura, teatro, aulas de violão e fanfarra. Havendo uma média de 50 educandos matriculados este centro cultural tem em seu quadro 03 técnicos administrativos (02 nível superior e 01 ensino médio), 04 instrutores (01 Ensino Superior e 03 Ensino Médio), 02 apoios (Ensino Médio). Os procedimentos metodológicos para tal avaliação foram desenvolvidos na medida da necessidade e sempre de acordo com o interesse comum dos envolvidos

A estrutura física de boa qualidade e tem várias dependências funcionando em anexo com a Biblioteca Municipal Rubert Arantes Abdalla principalmente em atividades de fanfarra e pintura de telas. Há ali anfiteatro, sala de exposição de artesanatos onde esse último recebe, divulga e vende materiais produzidos por artesãos locais e indígenas.

Têm salas administrativas (secretaria, sala da direção, coordenação, orientação), almoxarifado, banheiros, recepção e ainda funciona uma sala de agencia de empregos e todos os seus pavimentos são acessíveis á portadores de necessidades especiais com exceção do pavimento superior. As salas são amplas onde funcionam aulas de dança do ventre, balé, jazz e violão.

Durante este levantamento bibliográfico pode se evidenciar que nesse caminho percorrido evidenciamos que a visão critica por parte do monitor ou do aluno é sempre necessária para não se perder o foco que é uma ação educativa, temos a precisão que a educação apode atuar quando bem amparada em vários espaços.

Ao intencionalizar, analisar, discutir, colaborar dentro duma problemática junto com seus pares como defende a gestão democrática que alias é um principio

conhecido e que não está vinculada somente a escola, mas sim em vários setores sociais

Daí a precisão desta intervenção pedagógica, onde não se pode desvincular de sua identidade profissional e seu fazer com variedade de atividades no fazer educacional. O Pedagogo tem seu espaço de contribuição com a necessidade de cuidar e atentar para a especificidade da prática pedagógica sem perder o foco de verificar a realidade do aluno.

Essas modalidades oferecidas se enquadram naquilo que Libâneo (2005) defende da seguinte maneira:

A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas. A educação não-formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação. A educação formal compreenderia instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática.” (p.31).

Os profissionais dentro de conversas informaram nos passaram que ali enquanto um ambiente informal de aprendizado tem grande importância na realidade formadora e social do público atendido. Havendo um consenso que ali enquanto ambiente voltado a práticas pedagógicas no preparo do indivíduo, respeita visão do público atendido quanto a sua cultura religiosa, política, étnica e outras. E que no fim todo espaço é educativo, pois a educação se dá em todo lugar

No quesito contextos educativos formais se entende que tal espaço vem a ser uma instituição que objetiva a formação cidadã dentro de normas básicas como regras e a ética e vem a atuar paralela a escola com ensino de música, teatro, futebol, dança, artesanato e outros. E ainda proporciona novas experiências onde o indivíduo experimenta situações diferentes da escola, porém dentro dum processo pedagógico.

Esses momentos foram de grande auxílio para que entendêssemos que o trabalho do pedagogo não pode ficar condicionado a quatro paredes num mesmo processo metodológico e assim em sintonia com o que dizemos pode-se dizer que:

O trabalho do pedagogo como profissional da prática educativa, onde quer que ele atue, será sempre impregnado de intencionalidade, “pois que visa a formação humana através de conteúdos e habilidades de pensamento e ação, implicando escolhas, valores e compromissos éticos, ao mesmo tempo em que procede a transformação pedagógico-didática dos conteúdos da ciência ou técnica que ensina” (FORUMDIR, 2003, p. 4).

De acordo com o pressuposto dos autores abordados definem tais espaços educativos não formais onde os mais lembrados são academias de dança, luta, oficinas de música, teatro, ginásio de esporte e claro o próprio centro cultural. Nesse ínterim quando questionados o que eles de fato consideravam ações de aproximação entre espaços escolares e não escolares são as medidas socioeducativas com noções de respeito pelo próximo e o desenvolvimento da criticidade.

Essas colocações vêm num momento ideal onde Librik (2011) acentua que:

Em nossas escolas, não deveriam resumir-se ao da escrita, com as letras latinas, e ao da ciência, com a linguagem algébrica e/ou geométrica. Com efeito, deveria haver a inserção “de” e a interação “com” outros signos, tais como, entre muitos outros, os: da informática, do grafismo, da dança, do teatro, da música, das artes visuais (LIBRIK 2011, p.71).

Em nosso entendimento um fator a ser considerado é a auto-estima que é enfocada positivamente e isso se acontece em relação a noções de pertencimento na formação de equipe. Essa etapa de observação sobre espaços educativos não formais foram de grande esmero, pois sabemos e acreditamos numa educação transformadora e inclusiva onde se coloque práticas educativas que forneçam elementos significativos e que combatam qualquer ordem de indisciplina porque a educação não serve apenas como mera transmissora de conhecimento.

Ela antes de tudo deve preparar o indivíduo para o mundo e principalmente a sua auto-estima e cidadania, pois o processo de educar pode se dar em qualquer espaço onde os envolvidos conviverão com seus semelhantes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre onde acontece as práticas educativas às vezes entra-se em contradição daí fomos a campo verificarmos na prática ao realizarmos esta atividade de portfólio Assim sugere que a Pedagogia pode sim atuar fora do contexto tradicional e formal como conhecemos e ela pode se engajar em vários ramos e tendências, por que o intelecto é um instrumento que torna o homem igual perante

seu semelhante e este deve ser trabalhado e direcionado independente de lugar.

Aqui é claro sem desviar a intencionalidade do aprender, pois se não se tiver um conhecimento prévio não se pode refletir nesse trabalho pedagógico se será útil, pois não se pode considerar o ensino pelo ensino. Por isso não se pode apenas pensar e reproduzir o que já está por aí, devemos conhecer e estudar os contextos educativos, daí a questão de nos enquanto futuros pedagogos dedicarmos a pesquisa e vivenciar na teoria e na prática a atuação em espaços formais e não formais.

Ao estudarmos tanto a bibliografia quanto outras referências que tratam o assunto vimos que se precisa usar um conjunto de linguagens ao educar, com vários signos tendo a comunicação, o diálogo e a interação como fundamento nos vários ambientes que o educar atua. A presença do homem e sua comunicação com o mundo a sua volta é sempre mediada pela várias linguagens em diversos sistemas simbólicos. Mais uma razão para a escola alfabetizar com o auxílio de diferentes áreas do conhecimento

Pois se educar é transformar cabe ao pedagogo grande responsabilidade para que seus envolvidos obtenham sucesso num mundo tão competitivo onde a globalização impera e dita às regras de sobrevivência e assim que conhecemos o que seria educar como possibilidade de transformação social. Sendo assim entendemos ao final desse trabalho que a educação deve e pode se estender não apenas nos espaços formais como também nos espaços não-formais além do espaço físico escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, R. **O rumor da língua**. São Paulo: Brasiliense, 1998

FORUMDIR - FÓRUM DE DIRETORES DE FACULDADES/CENTROS DE EDUCAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia - Minuta de Proposta decorrente de estudos e debates desenvolvidos pelo FORUMDIR-** Fórum de Diretores de Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras, aprovada no XVII Encontro Nacional realizado em Porto Alegre/RS – dezembro de 2003.

- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2006, vol. 4, n. 50.
- GRECO, Myrian Gloria. **Pedagogia Empresarial: O Pedagogo Empresarial (2005)** Disponível em <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/pemp02.htm> Acesso em 09 Out 2015..
- LIBRIK, Ana Maria Petraits (org). **Contextos educacionais: por uma educação integral e integradora de saberes**. Curitiba: IBPEX, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, n. 17, Curitiba, Editora da UFPR, 2001.
- _____. José Carlos. **Ainda as perguntas: o que é Pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia**. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê**. São Paulo, Cortez, 2005.
- MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.
- NASCIMENTO, S. S. do. **Educação em espaços não-escolares**. In: CUNHA, A. M. O. et al. (ORG). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- PASCOAL, Miriam. **O Pedagogo na Empresa e a Responsabilidade Social Empresarial**. **EDUCAÇÃO: Teoria e Prática**, v. 17, n. 29, jul.-dez.-2007. Acesso em 15 Out 2015.
- URT, Sônia da Cunha; LINDQUIST, Roselene. N. M. . **O pedagogo na empresa: um novo personagem nas novas formas de sociabilidade do trabalho**. In: ANPED SUL, 2004, Curitiba - PR. Anped Sul. Curitiba: Editora da PUC/PR, 2004.
- WITTMANN, L. C. KLIPPEL, S.R. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar** IBPEX, 2010.